



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
CAMPUS IV – CHAPADINHA - MA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



ANAILDA TERTULINO FARIAS

**A PERCEÇÃO DISCENTE SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
LICENCIATURA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFMA EM
CHAPADINHA – MA, BRASIL**

Chapadinha
2017

ANAILDA TERTULINO FARIAS

**A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
LICENCIATURA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFMA EM
CHAPADINHA – MA, BRASIL**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientador:
Prof. Dr. Regis Catarino da Hora

Chapadinha
2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

FARIAS, ANAILDA TERTULINO.

A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFMA EM CHAPADINHA - MA / ANAILDA TERTULINO FARIAS. - 2017.

35 f.

Orientador(a): Regis Catarino da Hora.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha-MA, 2017.

1. Ensino de Biologia. 2. Ensino de Ciências. 3. Estágio prático. 4. Formação inicial. I. Hora, Regis Catarino da. II. Título.

Ao meu primo (*in memoriam*), Oziene Silva Queiroz,
por ter sido o maestro da minha trajetória escolar,
pelos sábios conselhos, por ter me incentivado a chegar
onde agora estou, e por sempre estar disposto a ajudar
nos mais diversos momentos de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A DEUS ETERNO E TODO PODEROSO, fonte de misericórdia, por revigorar minhas forças nos momentos difíceis, por me ajudar a recompor minha estabilidade emocional e por não me permitir desistir nas horas em que cheguei a duvidar de minha capacidade.

Aos meus queridos pais, José Maria Farias e Maria Deusa da Silva Tertulino, pelos ensinamentos, pelos cuidados, por muito terem batalhado para poder manter-me estudando ao longo de minha jornada escolar.

Ao meu orientador, Regis Catarino da Hora, pela vasta contribuição na minha formação acadêmica, por ter sido fonte de entusiasmo, dedicação, confiança, empenho, comprometimento na minha formação ao longo desses cinco anos. Por ter me amparado grandemente em momentos de extrema dificuldade, por me encorajar a persistir quando me encontrava desmotivada. Por respeitar meu ritmo na escrita deste trabalho, mas sempre atento para que eu não “dormisse na roupa”. Pelos constantes conselhos que me permitiram enxergar a vida com mais clareza. Saiba que essa “cabeçuda” aqui sente profunda gratidão por tudo.

À minha irmã, Karolynne Tertulino Farias, por me ajudar sempre que possível. Ao meu irmão Paulo Henrique Tertulino Farias, por, de alguma forma, ter sido prestativo nas horas de aperreio. Em especial, ao meu querido maninho Eduardo Lucas da Silva Farias, pela companhia, por agir alegre e descontraidamente quando eu dizia: busca o dicionário lá pra mim, Eduardo.

À minha tia, Luzia Gomes da Silva, pelo carinho, palavras de conforto, pelo apoio e incentivo incondicional na minha vida. E ao meu tio, Geraldo Oliveira de Queiroz, pela disposição em ajudar sempre que possível.

Aos meus primos, Charles Silva Queiroz, Fábio Silva Queiroz e Neuran Silva Queiroz, pelo forte incentivo e pela disponibilidade em ajudar, cada um a seu modo, nos mais diversos momentos dessa minha jornada de estudos.

Aos meus sobrinhos, que, com seus olhares e gestos cheios de serenidade, despertaram risos em momentos de preocupação. Sou muito grata a Deus por ter me proporcionado ser de tia de vocês, meus amores.

À minha amiga e companheira de laboratório, Júlia da Silva Correia pela acolhida, carinho e cuidado em sua casa nos momentos em que muito necessitei, pela radiante amizade durante essa jornada nada fácil, pelas sugestões, momentos de descontração, horas de estudos

juntas, pela paciência extrema, por partilhar alegrias e tristezas, por me aturar nas horas de estresse me dizendo “te controla amiga, hoje tu tá tripolar kkkk”, enfim por fazer parte da minha história de vida. Obrigada por tudo!

A Raysse Emilly do Nascimento Silva, pela amizade, palavras de incentivo e ajuda, sempre que possível, e também à sua família, por estar sempre disposta a ajudar.

Aos futuros agrônomos, Josué Lopes e Nayron, pela amizade e pelas horas de estudos compartilhados.

A todos os professores que contribuíram com minha formação no decorrer do curso.

Aos membros da banca de avaliação, pelas correções e sugestões para o aperfeiçoamento deste trabalho.

A todos os estagiários que se dispuseram a colaborar com esta pesquisa por meio do consentimento das entrevistas.

À turma 2012. 1 pela convivência ao longo do curso, e, em especial, a Eliene Lima pelo convívio, compreensão e amizade.

E a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para realização desta pesquisa.

Meu muito obrigada!

“ Somos sempre aprendizes da profissão
e estagiários da vida. ”

(Alves Franco)

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado constitui uma etapa fundamental no processo de formação inicial de professores de ciências e biologia, pois oportuniza ao discente testar e refletir os conhecimentos incorporados ao longo da graduação. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar o papel do estágio supervisionado na formação docente a partir da percepção dos estagiários do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Campus IV. Trata-se de uma pesquisa com uma abordagem quanti-qualitativa, a qual utilizou como procedimento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada realizada junto aos sujeitos pesquisados tidos como estagiários do período de 2016.2 do referido curso. Dos 62 discentes que estavam matriculados no Estágio Prático no Ensino de Ciências e Estágio Prático no Ensino de Biologia e foram contatados, 55 participaram efetivamente, em seguida foi feita a análise do conteúdo das entrevistas. Os resultados revelam que para a maioria dos estagiários o papel do estágio reside em conhecer a realidade escolar e se preparar para desempenhar futuramente a carreira docente. Além disso, reconhecem a importância do planejamento antes de iniciar o estágio, da supervisão para o aperfeiçoamento das atividades em sala de aula, e também que o estágio deve promover a superação da dicotomia entre teoria e prática. Em suma, esta pesquisa possibilitou conhecer a percepção do estagiário a respeito da sua vivência durante o estágio supervisionado na licenciatura, e expectativas quanto ao futuro exercício na docência. Espera-se que os resultados aqui obtidos possam servir como suporte para o desenvolvimento de outros estudos, e um meio sinalizador, no sentido repensar e remodelar alguns aspectos da atual configuração dos Estágios Supervisionados ofertados pelo curso de Ciências Biológicas do campus de Chapadinha.

Palavras-chave: Estágio prático. Formação inicial. Ensino de Ciências. Ensino de Biologia.

ABSTRACT

The Supervised Curricular Internship is a fundamental step in the initial formation process of science and biology teachers, since it allows the student to test and reflect the knowledge incorporated throughout the course. In this sense, the objective of this research was to analyze the role of the supervised internship in the teacher training from the perception of the trainees of the Biological Sciences course of the Federal University of Maranhão, Campus IV. It is a research with a quantitative-qualitative approach, which used as a procedure for data collection the semistructured interview conducted with the subjects surveyed as trainees of the period of 2016.2 of said course. Of the 62 students who were enrolled in the Practical Internship in Science Teaching and Practical Internship in Biology Teaching and were contacted, 55 participated effectively, after which the content of the interviews was analyzed. The results show that for most trainees, the role of the traineeship is to know the reality of the school and to prepare for the teaching career in the future. In addition, they recognize the importance of planning before starting the internship, from supervision to improvement of classroom activities, and also that the internship should promote overcoming the dichotomy between theory and practice. In short, this research made it possible to know the trainee's perception of his / her experience during the supervised internship in the degree, and expectations regarding the future exercise in teaching. It is hoped that the results obtained herein may serve as a support for the development of other studies and a means to rethink and remodel some aspects of the current configuration of Supervised Internships offered by the Biological Sciences course of the Chapadinha campus.

Keywords: Practical stage. Initial formation. Science teaching. Teaching of Biology.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	METODOLOGIA.....	13
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
3.1	Análise das entrevistas.....	14
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	26
	APÊNDICES.....	31

1INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores se consolida na universidade, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade, e que a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação, dando a oportunidade aos futuros docentes de conhecer e compreender a realidade escolar por meio do estágio (PIMENTA e LIMA, 2008).

No curso de interesse desta pesquisa, Ciências Biológicas, o estágio encontra-se organizado em duas disciplinas: Estágio Prático de Ensino de Ciências, no qual os discentes devem cumprir a carga horária de 180 horas; e o Estágio Prático de Ensino de Biologia, com carga horária igual a 225 horas.

Tais estágios estão em conformidade com as determinações legais da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 e pela Resolução CNE/ CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece, no Art. 1º, inciso II, a carga-horária 400 horas de estágio supervisionado a partir do início da segunda metade dos cursos de licenciatura, de graduação plena, formação de professores da Educação Básica em nível superior. A Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, no art. 13, inciso VI, explica que: “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”.

O estágio curricular supervisionado em licenciatura constitui-se como uma etapa fundamental no processo de formação de professores de ciências e biologia, pois oportuniza ao licenciando testar e refletir os conhecimentos incorporados ao longo da graduação (BARRETO, 2013). A propósito, Pimenta e Lima (2008) afirmam que o estágio, enquanto campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores, possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício da profissão docente.

O estágio supervisionado, de acordo com o Parecer CNE/CP28/2001, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, acerca dos cursos de licenciatura, são de cunho obrigatório, como parte essencial e integrante do currículo, a fim de que os futuros professores possam pôr em prática aquilo que aprenderam nas salas de aulas dos cursos acadêmicos. Nesse aspecto, o acadêmico em formação tem a possibilidade de, por meio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, articular a base teórica recebida com a prática no estágio de forma mais significativa e proativa.

Percebemos, assim, que o estágio supervisionado enquanto componente curricular obrigatório para todos os cursos de licenciatura, consolida a formação, não podendo, pois, ser entendido de maneira dicotômica, isto é, como a prática separada da teoria, mas como um elemento agregador entre as duas.

Dentre os documentos oficiais que determinam a realização do estágio está a LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a qual no art. 82 estabelece que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria”. O art. 61, parágrafo único, desta mesma lei, institui que a formação dos profissionais da educação deverá estar fundamentada, em outras atribuições, na associação entre teoria e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço. E ainda tratando da formação docente, encontra-se disposto no art. 62 o seguinte:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

O art. 1º da lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 conceitua o estágio supervisionado como segue:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Ao tratar sobre a importância do estágio na formação docente, Felício e Oliveira (2008) ressalta que este, aliado às disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação nas universidades, apresenta-se como responsável pela construção de aprendizagem significativa e contribui com o fazer profissional do estagiário.

Ainda sob a luz das ideias de Pimenta e Lima (2008), entende-se que o sentido da práxis docente reside na relação indissociada entre a teoria e a prática, destacando que alunos em formação tendem a pensar que a solução para falhas existentes na futura profissão está na falta de apreensão de novas técnicas e métodos de ensino.

O estágio, enquanto elo entre as instituições formadoras e as escolas de educação básica, deixa de ser considerado um componente isolado, de realização concentrada no final

do curso e com o objetivo estrito de cumprimento de carga-horária, e para ser valorizado e atuar como elemento articulador entre a formação e o trabalho (FELÍCIO, 2006). Um aspecto formal a ser repensado é a realização do estágio paralelamente ao cumprimento de outros componentes curriculares, tal como a monografia e disciplinas específicas com carga-horária muito extensa, pois atrapalha o rendimento do acadêmico (BOZZINI e SANTOS, 2013). O ideal seria que o estágio ocorresse logo no início da graduação ou fosse gradativamente ofertado ao longo do curso, para que o licenciando tivesse a possibilidade de efetivar a sua escolha na carreira docente, ou se direcione para outra profissão.

Todavia, a educação não pode ser reducionista em nenhum aspecto; deve ser ampla, na direção da formação de seres humanos completos, críticos e participativos, na direção da construção da cidadania (CHALITA, 2001). Na concepção de Pimenta e Lima (2008), o reducionismo dos estágios sob um plano meramente da prática instrumental traz à tona os problemas na formação docente. A docência, tal como é conhecida atualmente, realiza-se em uma escola, isto é, em ambiente organizado, espacial e socialmente separado dos outros espaços da vida social e cotidiana (TARDIF e LESSARD, 2009).

Pontes (2016) evidencia que a formação inicial de professores de Ciências e Biologia é permeada por uma série de barreiras de cunho filosófico que tornam difícil a compreensão de princípios científicos pelos alunos, na medida em que o mundo natural pode ser interpretado sob diferentes ângulos.

O estágio supervisionado de licenciaturas oportuniza ao acadêmico entrar em contato com a realidade escolar, aprofundar habilidades em sua área de atuação, além de permitir a construção de uma postura profissional (CARDOSO; COSTA e RODRIGUEZ, 2011).

Nessa mesma direção, Sousa (2012) destaca que o estágio supervisionado excede o cumprimento de exigências acadêmicas, sendo visto ainda, como uma oportunidade de crescimento tanto profissional quanto pessoal. Além de favorecer uma importante integração entre escola, universidade e comunidade.

Entre os autores que subsidiam este trabalho, enfatizamos Pimenta e Lima (2008), Tardif e Lessard (2009), Krasilchik (2004, 2008), Felício (2006) e Borssoi (2008).

Ressaltamos, por fim, que este trabalho não tem a pretensão de dar por esgotadas todas as possibilidades de discussão sobre a questão do estágio. Pelo contrário, ainda há muito por ser investigado, pois temas educacionais com este são bastante complexos e, além disso, a maneira como percebemos o estágio hoje pode mudar no futuro, em função das transformações no meio educacional. E também não é próprio da ciência ficar inerte diante de

um objeto de estudo, o que pressupõe a possibilidade para novos enfoques, novos olhares, afinal, “todo ponto de vista é a vista de um ponto¹”.

Não obstante, acreditamos ser este trabalho um passo significativo no que tange ao olhar acadêmico sobre o estágio, um tema tão caro aos cursos de licenciatura e à formação profissional de docentes, no caso em questão, de docentes de Biologia.

Posto isso, este trabalho tem como objetivo geral analisar o papel do estágio supervisionado na formação docente a partir da percepção dos estagiários do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Campus IV, e como objetivo específico, investigar a vivência do discente no decorrer período de Estágio Supervisionado na licenciatura e a importância deste na sua formação para o mercado de trabalho.

¹ Leonardo Boff

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi embasada por meio da abordagem quanti-qualitativa, a qual adotou como procedimento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada, sendo definida por Beuren (2006) como uma técnica de obtenção de informações que permite maior interação e conhecimento das realidades dos informantes.

Os sujeitos pesquisados foram estudantes que se encontravam em fase de Estágio Prático no Ensino de Ciências (180h) e Estágio Prático no Ensino de Biologia (225h) do curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, situada no município de Chapadinha.

A realização das entrevistas ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2016, sendo que dos 62 discentes matriculados nos estágios e contatados para participar da entrevista, 55 sujeitos colaboraram efetivamente com esta pesquisa, e para tanto foi organizado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e disponibilizado a estes 55 discentes, que estavam cursando os componentes curriculares de Estágio Prático no Ensino de Ciências e Estágio Prático no Ensino de Biologia no período 2016.2 no sentido de atender as exigências da pesquisa.

O roteiro elaborado para realizar a entrevista com os estagiários englobou 10 perguntas, sendo nove destas abertas e uma fechada, a fim de tomar conhecimento das percepções dos estagiários sobre o estágio vivenciado nas escolas.

Vale ressaltar que todos os participantes tiveram seu anonimato garantido e neste estudo foram designados pela letra E (simbolizando aqui a palavra Estagiário) sendo esta letra seguida por numeração conforme o número de estagiários que concordaram em fazer parte desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Análise das entrevistas

A entrevista com os estagiários esteve pautada nas orientações de Triviños (1987), o qual diz que o pesquisador deve cumprir algumas regras essenciais para garantir a veracidade das informações que são coletadas, sendo estas, portanto: não se distrair; não tentar corrigir as respostas dos sujeitos; ser ágil no esclarecimento frente às respostas ambíguas; não tentar completar as opiniões dos sujeitos, exceto, se porventura o indivíduo entrevistado externar dúvida durante o seu fluxo de pensamento.

Na primeira questão, a qual continha três alternativas, os estagiários foram indagados sobre a sua concepção a respeito do estágio, ao que 45% responderam que o estágio é um conhecimento da realidade, correspondendo à alternativa A. Em conformidade com esta opinião expressada pelos estagiários, Borssoi (2008) ressalta que o cerne do estágio é a aproximação da realidade escolar de modo favorecer a reflexão sobre a docência e os desafios inerentes a essa profissão.

Seguindo este mesmo raciocínio, Pinto, Vasconcelos e Vieira (2015) comentam que o aluno durante o estágio tem a oportunidade de conhecer e vivenciar a realidade da profissão e com isso decidir se realmente deseja prosseguir nesta carreira. Em estudo realizado por Oliveira e Santos (2013), a percepção do estágio como oportunidade de contato com a realidade escolar foi citada como uma das respostas mais percebidas entre os estagiários.

As reflexões que o estágio curricular supervisionado proporciona aos acadêmicos ao se depararem com situações reais do exercício da profissão docente são de fundamental importância para a sua vida profissional (OLIVEIRA e SANTOS, 2013). Um total de 45% dos estagiários disse que o estágio é uma preparação para o futuro profissional, equivalente a letra B. Nesse sentido, Krasilchik (2004) conflui com este estudo ao destacar a importância das atividades de estágio a serem realizadas pelos futuros professores, pois é por meio destas que se torna possível analisar a realidade que deverá ser enfrentada em suas vindouras atividades profissional e, sobretudo ao atuarem como agentes de mudança.

Cerca 10% dos entrevistados escolheram a opção C, a qual aponta que o estágio é uma condição prática, necessária para terminar o curso, o que pressupõe que só uma pequena parcela dos estagiários considera o estágio como uma mera exigência para concluir a graduação. Em concordância com essa ideia, um estudo realizado por Pereira e Baptista

(2009) revelou que os estagiários concebiam o estágio somente como uma etapa obrigatória para obter o grau de licenciado em sua área de atuação pretendida.

Por outro lado, Bernardy e Paz (2012) falam que o estágio deve corresponder a uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional e não apenas a uma forma de cumprir as exigências acadêmicas. Figueiredo e Oliveira (2012) também compartilham deste mesmo pensamento, quando falam que o estágio deve exceder os limites da obrigatoriedade, significando não apenas um requisito curricular, e sim uma fonte de enriquecimento formativo pautado na reflexão crítica sobre a realidade vivenciada na escola.

Na questão dois, um total de 85,4% disseram SIM quando questionados sobre se o estágio favorece a relação entre teoria e prática; cerca de 9% dos estagiários responderam NÃO; e 5% responderam que favorece mais ou menos. Essa última resposta teve como justificativa os seguintes argumentos: “E43- *mais ou menos, pois na prática é bem mais difícil considerando a vivência em sala de aula*”; “E6- *mais ou menos, pois nem sempre é possível colocar em prática o que se aprendeu por conta da realidade escolar com a qual me deparo*”; “E7- *a teoria consigo repassar, mas a prática se torna inviável devido à falta de estrutura adequada da escola*”.

Nesse sentido, cabe aqui destacar o pensamento de Pimenta e Lima (2008) ao dizerem que o estágio é teoria e prática de forma simultânea, pois quando concebido sob um ângulo dicotômico resulta em um empobrecimento nas práticas escolares. Ainda conforme essas mesmas autoras o estágio foi historicamente visto como a parte prática dos cursos de formação de profissionais. Na direção desse aprofundamento, Guedes, (2009) expõe que diante das constantes mudanças no cenário educacional, o estagiário deve estar disposto a desenvolver uma postura reflexiva sobre o seu fazer docente apoiado no discurso da indissociabilidade entre teoria e prática.

Na terceira pergunta os estagiários foram indagados sobre se a carga-horária para cumprir o estágio em licenciatura no ensino fundamental e/ou médio deveria ser alterada ou não. Dos 55 entrevistados cerca de 67, 2% responderam que a carga-horária não precisaria ser alterada; 10,9% disseram que necessita ser reduzida, 9% responderam que deve ser aumentada, e outros 10, 9% disseram que é viável, no entanto é necessário que o calendário da UFMA coincida com o calendário da escola na qual o estágio está sendo realizado. Em contraposição aos dados aqui obtidos, Sousa (2011) expressa em seu estudo que do total dos 33 entrevistados 22 consideraram o tempo curto para realizar o estágio.

Bandeira e Reis (2011) alertam que o estágio ao ser ofertado apenas no último ano do curso compromete a formação efetiva dos futuros atuantes na docência, uma vez que o

estagiário passa a se preocupar quase que exclusivamente com o cumprimento da carga-horária exigida. Este mesmo autor aponta que a ideia equivocada de que a graduação concebe a teoria e o local de realização do estágio se destina a parte prática, como elemento ocasional tal comportamento e desfavorece a tentativa de superação da dicotomia entre teoria e prática.

De acordo com o parecer do CNE/ CP nº 2, de 19 fevereiro de 2002, o estágio supervisionado deve realizado mediante o cumprimento da carga-horária de 400 horas a partir da segunda metade do curso. É válido destacar que os dois estágios oferecidos no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Campus IV resultam em um total de 405 horas, obedecendo, portanto, o número mínimo de horas exigido para cumprir um dos requisitos necessários para obtenção da licença para atuar como professor de Ciências e Biologia.

Na quarta questão, quando questionados a respeito da importância do planejamento para realizar o estágio posteriormente, cerca de 94,5% dos estagiários disseram que SIM, logo, consideram o planejamento extremamente importante por fornecer um direcionamento para iniciar o estágio, e outros 5,4% responderam que NÃO consideram importante sem apresentar justificativa para tal argumento.

Nesse sentido, uma pesquisa realizada por Carvalho (2015) respalda o resultado obtido com esta pergunta neste estudo, no momento em que relata que os estagiários argumentaram ser o estágio um alicerce para adquirir habilidades para ensinar, organizar o tempo e as aulas, e ainda proporcionar segurança para ministrar as aulas. Em suma, este mesmo autor destaca o reconhecimento unânime dos estagiários em relação à importância do planejamento antes de iniciar o estágio.

Conforme a Resolução nº1191-Consepe, de outubro de 2014, caberá ao estagiário preencher e cumprir o Plano de Atividades sob orientação e acompanhamento do supervisor docente. Dentre os aspectos burocráticos do estágio citados por Felício (2006), como motivo de intensa preocupação para os estagiários, está o preenchimento de fichas. No entendimento de Januário (2008) o estágio perde o valor formativo a partir do instante em que o universitário passa a ir à escola movido apenas pela necessidade de recolher assinaturas da direção e do professor de sala, deixando assim explícito que encara o estágio como uma tarefa maçante e simplesmente obrigatória.

Na quinta questão, os estagiários foram indagados se a escola contribuía para que o estágio fosse aproveitado por eles da melhor forma. Os que disseram que SIM somam cerca de 65,4% apresentando algumas explicações, em oposição 34,5% alegaram que o apoio fornecido pela escola não foi satisfatório. Como mostram Scalabrin e Molinari (2013) geralmente o estagiário opta por estagiar na escola mais próxima de sua residência,

consequentemente favorece o ato de ensinar, e possivelmente é onde o aluno iniciou sua trajetória escolar sendo porventura, mais tarde, um local de exercício pleno da profissão docente. No entanto, quando a quantidade de acadêmicos que precisam realizar estágio supera o número de escolas adequadas ou aptas para que o estagiário possa iniciar suas atividades, dificilmente ocorrerá oportunidade de escolha.

Foram indagados, na sexta questão, se utilizavam diferentes estratégias de ensino nas aulas durante o estágio. Os estagiários que responderam SIM correspondem a 90,9%, e alguns citaram quais estratégias utilizaram, a exemplo: jogos didáticos, documentários, mapas conceituais, miniteatro, aula de campo, feira de ciências e visita a um museu. Cerca de 7,2% responderam que NÃO utilizaram nenhuma estratégia diferenciada. E 1,8% respondeu que utilizava às vezes, pois nem sempre havia material disponível na escola.

Linhares (2014) comenta que o estágio é uma forma de despertar no acadêmico o desejo aprimorar as estratégias de ensino existentes e desencadear ideias para o surgimento de outras com vista a solucionar problemas, por vezes impensáveis de encontrar no ambiente escolar.

Um aspecto importante levantado por Krasilchik (2008) diz respeito ao modo de utilizar o quadro negro em sala de aula, considerado válido quando o professor usa para estabelecer uma sequência lógica do conteúdo da aula, permitindo assim que o aluno acompanhe o raciocínio de forma dinâmica e participativa. Ao agir desta maneira o professor contribui para que o tempo destinado para ensinar os alunos seja efetivamente aproveitado.

Nas orientações curriculares para o ensino médio é possível encontrar várias sugestões de estratégias de ensino tais como: a experimentação, o estudo do meio, o desenvolvimento de projetos, os jogos, os seminários, os debates, a simulação. Partindo dessas recomendações, o professor poderá selecionar qual a estratégia mais adequada para o conteúdo que deseja trabalhar. Este documento esclarece que a aplicação desses meios não deve se restringir ao uso de equipamentos sofisticados ou laboratórios, e ao mesmo tempo afirma que atitudes simples como solicitar aos alunos que anotem o que ficou claro a partir das explicações do professor e o que continuou obscuro permite ao aluno aprender ativamente (BRASIL, 2017).

Na sétima questão, quando perguntados sobre se a supervisão do professor da UFMA auxilia na aprendizagem, cerca de 72,7% se posicionaram assertivamente, e outros 27,2% disseram NÃO ter auxiliado na aprendizagem. Quanto à supervisão do professor de sala 74,5% disseram que ajudou no aprendizado, e 25,4% declararam que não foram auxiliados.

Com isso, é notório que a maioria dos estagiários reconhece a contribuição tanto do supervisor da instituição de ensino superior quanto do professor da educação básica. Com efeito, as pessoas designadas a supervisionar o estagiário na escola, normalmente, se preocupam em dar sugestões quanto à postura, ao aprimoramento da dicção, a organização da sala de aula, o tom de voz, estratégias de ensino, e como resultado disso o acadêmico pode vir a refletir e fazer os ajustes necessários com vista a fortalecer a caminhada rumo ao seu objetivo, enquanto ser atuante e comprometido com a qualidade da educação destas e das futuras gerações.

Conforme Maziero e Carvalho (2012), o professor supervisor deve ficar atento ao comportamento do estagiário para que assim possa intervir de forma construtiva, indicando o que pode ser aprimorado e sempre que necessário dedicar um tempo para refletir conjuntamente com este acadêmico. Lima (2003) defende que o papel principal da proposta de estágio é gerar uma integração entre professor de sala, supervisor de estágio, estagiários e os demais que constituem o ambiente escolar.

Em relação à falha de orientação dos supervisores mencionada por alguns estagiários, faz-se necessário trazer à tona algumas falas que emitem o sentimento de quebra de expectativa a respeito da atuação dos supervisores em sala de aula:

-“Tive auxílio da professora de sala, porém algumas vezes ela me deixava só na sala de aula com os alunos. A supervisão do professor da UFMA foi muito aligeirada” (E-43).

- “Não auxiliou, pois não teve diálogo entre o supervisor de sala e da UFMA comigo. Ocorreu apenas observação” (E-46).

-“Sentir falta da formação da professora de sala na área de ciências” (E-51).

- “Não tive acompanhamento da professora de sala. E em alguns momentos tive auxílio do professor da UFMA” (E-35).

- “Tive pouco auxílio do professor da UFMA. E a professora de sala não colaborou” (E-36)

-“Fui auxiliada apenas pelo professor de sala” (E-5).

- “Há certa deficiência quanto à supervisão do professor de sala. Falta acompanhamento durante as aulas” (E-7).

-“Não tive auxílio nem do professor e nem do professor da UFMA” (E-11).

- “Não auxilia muito não. Notei total despreparo e desprezo da professora de sala com os alunos, e isso me desmotivou muito no início” (E-12).

“-” A professora de sala não me auxiliou. A supervisão do professor da UFMA não foi possível ocorrer” (E-21).

- “Senti falta da supervisão do professor da UFMA” (E-27).

Tais percepções colocam em pauta um dos entraves, não raro, encontrados no contexto da formação de professores, o descontentamento dos estagiários quanto à supervisão no decorrer do estágio. Dando suporte aos argumentos apresentados pelos participantes desta pesquisa, Sousa (2011) ao desenvolver um estudo sobre a caracterização do estágio supervisionado das turmas de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, revelou que os professores das escolas de ensino básico se encontravam despreparados para desempenhar a função de supervisor, de modo que o estagiário permanecia sozinho em sala de sob a responsabilidade de lidar com as dificuldades normalmente presentes no ambiente escolar.

Na oitava questão os estagiários foram indagados sobre como ocorreu a relação entre eles e os alunos e, dentre as respostas dadas, estas representam uma síntese, tendo em vista a ocorrência de respostas análogas:

-“ Procurei estabelecer uma relação de amizade com meus alunos. ” (E-2)

- “Tinha pouca aceitação por parte dos alunos no início, porém, isso mudou com o passar dos dias. ” (E-3)

- “Foi uma relação estressante sob o ponto de vista em que é difícil estabelecer um equilíbrio entre autoridade e respeito em tão pouco tempo. ”(E-7)

- “Tive uma relação boa e proveitosa. Procurei diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos.” (E-8)

- “Apesar da dificuldade de lidar com os alunos, foi uma relação boa.” (E-14)

-“ Foi uma relação acolhimento e dedicação em ensinar meus alunos. ” (E-16)

-“Foi uma relação não muito boa, devido ao desrespeito dos alunos.” (E-18)

- “No início foi complicada, mas melhorou com o passar do tempo. Os alunos passaram a me respeitar.” (E-20)

- “Foi uma relação muito boa, harmoniosa, pautada no respeito. ” (E-30)

- “Foi uma relação muito boa. Consegui estabelecer uma certa amizade com meus alunos. Percebia a animação deles quando eu chegava para ministrar aula. ” (E-40)

-“ Tive uma relação de parceria e profissionalismo. ” (E-45)

- “Foi complicado trabalhar com meus alunos, visto que eles eram muito indisciplinados.” (E-47)

- “Foi uma relação de conquista de respeito de forma gradativa.” (E-50)

Percebe-se, então, que mesmo diante de algumas dificuldades encontradas em sala de aula, os estagiários conseguiram estabelecer uma relação de parceria e respeito com seus alunos no decorrer do estágio.

E ainda como parte integrante desta mesma pergunta, os estagiários responderam sobre se consideravam importante estabelecer uma interação com os alunos, havendo unanimidade nas respostas para SIM.

Ao tratar sobre a relação professor-aluno, Krasilchik (2008) adverte ser conveniente que o professor construa um clima respeito e trabalho, utilize o tempo que tiver disponível de modo eficaz, e aja com os alunos sem receio de perder a admiração. Esta mesma autora aponta também a necessidade de o estagiário buscar conhecer os aspectos legais e as normas que regem a formação docente, a fim de propiciar uma relação harmoniosa com os demais sujeitos que compõem o ambiente escolar.

Cabral (2004) comenta que o modelo tradicional de ensino, em que o professor é visto como detentor do conhecimento e o aluno como um ser passivo, reduz a possibilidade de criar um vínculo harmônico entre ele e o aluno. E Dias e Rosin (2012) mencionam que afetividade é um dos elementos capazes de enaltecer o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que propicia ao aluno administrar suas emoções, desenvolver autonomia, compreender a si próprio e ao mundo que o cerca.

O processo de ensino-aprendizagem passa a fluir naturalmente quando o professor cria meios para o aluno se sentir acolhido em sala de aula, pois a origem do desinteresse em aprender pode estar vinculada a ausência de afetividade no seio familiar. Ao compreender que o aluno precisa de equilíbrio emocional para despertar em si a vontade de aprender, o professor estará contribuindo com desenvolvimento tanto emocional quanto cognitivo da criança (SARNOSKI, 2014).

Galland (2010) entende que a dificuldade de estabelecer autoridade em sala de aula está diretamente ligada a preconceitos sociais. Para esclarecer isso, cita alguns exemplos: a diferença de gênero, pois geralmente professoras enfrentam maior dificuldade para fazer com que os alunos obedeçam. Outro preconceito está relacionado à idade dos docentes. Geralmente, estagiários são enxergados como uma pessoa inexperiente e que por conta disso não conseguem agir com autoridade. E existe ainda o preconceito quanto à valorização da profissão docente, nesse caso o professor se sente desestimulado em razão da falta de

reconhecimento e baixa remuneração para continuar exercendo sua profissão, o que consequentemente faz com que os alunos não se atenham ao que o professor tem a falar.

Quando perguntados sobre qual a maior dificuldade que encontraram para realizar o estágio de licenciatura, observou-se que a respostas mais mencionadas pelos estagiários foi a dificuldade de “controlar os alunos”. Quanto a isso, com o propósito de evitar a sobreposição de argumentos que apresentavam semelhança optou-se por suprimir as falas de alguns dos entrevistados, as quais se encontram elencadas logo abaixo:

- “É encontrar uma forma para prender a atenção dos alunos.” (E-1)
- “Falta de estrutura adequada e também de recurso didático.” (E-4)
- “As escolas deveriam ser pré-estabelecidas. Deveria ter turmas definidas e um número adequado de alunos por turma. ” (E-10)
- “Minha maior dificuldade é não gostar da ideia de ser professor. Faço o estágio por obrigação.” (E-6)
- “Explicar conteúdo complexos em pouco tempo sob a obrigação de cumprir o calendário da escola no tempo certo” (E -7)
- “Deixar de lado o nervosismo, me sinto um pouco inseguro para ministrar alguns conteúdos.” (E-9)
- “Falta de instrução do professor de sala e do supervisor da UFMA.” (E-11)
- “A superlotação em uma sala extremamente pequena. (E-17).”
- “ Foi conciliar os horários de aula na UFMA com os horários destinados ao meu estágio. ” (E-21)
- “ Insegurança em relação ao domínio do conteúdo para ministrar aos alunos. ” (E-26)
- “Foi desinteresse dos alunos.” (E-33)
- “Foi a pouca aceitação da professora na escola quanto a minha presença.” (E-38)
- “ Foi conciliar os horários de trabalho com os horários destinados ao estágio. ” (E-42)
- “A falta de laboratório para realizar as práticas dificultou as aulas.” (E-55)

Tal constatação vai ao encontro de constantes pesquisas realizadas por Krasilchik (2008) quando salienta que um dos maiores desafios para os professores que estão iniciando a carreira profissional tem sido “controlar os alunos” em sala de aula. Nesta mesma linha de

raciocínio, Tardif e Lessard (2009) relatam que a principal fonte de insatisfação dos professores em sala de aula é a falta de disciplina dos alunos. E, como consequência disso, ocorrem tensões entre os professores e até mesmo um sentimento de incapacidade em atender às necessidades dos alunos.

Um estudo desenvolvido por Larocca e Girardi (2011) mostra ainda, que, a insatisfação e desmotivação se projetam em decorrência dos baixos salários, desprestígio social, crise de identidade profissional, superlotação em salas de aula, ausência de reconhecimento de seu trabalho parte dos gestores e colegas de profissão, falta de autonomia, sobrecarga de atividades que se estendem para casa, fora de sua jornada na escola, além de problemas como a indisciplina na escola, pais omissos, falta de materiais de ensino, cobranças dos gestores, violência, drogas e falta de segurança, repercutindo negativamente na interação do professor com os alunos. Nesse mesmo estudo, professores afirmaram que apesar da precariedade das condições de trabalho sentem-se motivados quando os alunos demonstram receptividade e valorizam o que aprendem em sala de aula.

Em uma perspectiva comum a esta, Pimenta e Lima (2008) comentam que o estagiário ao dar início às atividades na escola se depara com problemas relacionados com a falta de organização, de recursos materiais, de integração entre eles e a escola, sobretudo da indisciplina, violência, entre outros.

No que se refere à insegurança e nervosismo manifestados pelos estagiários ao ter que “dominar” os alunos e ministrar aulas, Januário (2008) colabora com esta pesquisa ao revelar que os estagiários demonstram diferentes preocupações ao iniciar o estágio, uns relatam sentir insegurança e receio de não desempenhar um bom trabalho em sala de aula, não ter controle sobre a turma, e outros se preocupam com o método a ser utilizado ou ainda por presumir não deter conhecimento sobre o conteúdo que consideram ser indispensável para o aprendizado dos alunos. Há também aqueles que não pretendem ser de fato professores e realizam o estágio apenas para cumprir uma exigência curricular e garantir o diploma de ensino superior.

Na pesquisa realizada por Silva (2013), uma estagiária exteriorizou algumas dificuldades que teve no período de estágio, sendo estas a insegurança em conduzir uma sala de aula, incumbência de guiar os alunos em busca do conhecimento e a impressão de não saber qual metodologia poderia vir a ser mais atrativa para os alunos.

Pimenta e Lima (2008) corroboram este estudo ao pontuar que o descompasso entre os hábitos, calendário e demais atividades e rotinas da universidade e da escola é uma

dificuldade enfrentada pelos acadêmicos, fato evidenciado nas falas dos estagiários (E-21) e (E-42).

A fim de conhecer, na percepção dos estagiários, o que pode vir a ser melhorado nas nuances do estágio foi feita a seguinte pergunta: *Qual sua opinião para melhorar o estágio de licenciatura?* E para não gerar prolixidade em torno da organização das respostas dos estagiários foram selecionadas somente os argumentos que não coincidiam com os demais, os quais estão enumerados a seguir:

- “Maior interação entre todos os membros que participam do processo de estágio.” (E-5)

- “A frequência de supervisão da UFMA deveria ser maior e os alunos deveriam avaliar os estagiários por meio de um questionário.” (E-9)

- “Deve haver clareza quanto ao número de horas de estágio por cada atividade desenvolvida”. (E-10)

- “As escolas deveriam ser pré-estabelecidas. Deveria ter turmas definidas e um número adequado de alunos por turma.” (E-11)

- “ A relação da escola de educação básica e a instituição de ensino superior deveria ser mais próxima. E o aluno-estagiário deveria ser informado sobre as condições estruturais da escola na qual irá estagiar.” (E-12)

- “Maior frequência do supervisor da UFMA e da escola. Antes de iniciar os estágios nós deveríamos receber orientações sobre como deve ser o acompanhamento com alunos que necessitam de atendimento especial, e a carga-horária deveria ser redistribuída de modo nos proporcionasse uma vivência com esses alunos. E os relatórios deveriam ser digitalizados.” (E-24)

- “Precisaria de uma reformulação no plano de ensino do estágio. Deveria ocorrer uma fragmentação da carga-horária dos dois estágios para que fosse possível vivenciar primeiramente o estágio de modo teórico e só depois ir vivenciar a realidade escolar.” (E-42)

- “Deveria existir um dia reservado para esclarecer as dúvidas dos estagiários antes de iniciar o estágio, de modo que as reuniões de estágio no ensino de ciências e do estágio de biologia ocorressem separadamente, pois trata-se de realidades diferentes.” (E-50)

- “A escola poderia ter mais atividades que envolvessem mais os alunos, a escola com a comunidade. E também fazer parceria com a universidade para desenvolver mais a pesquisa.” (E-54).

Foi possível notar nos depoimentos dos estagiários o desejo por uma relação que fosse mais transparente e pautada no frequente diálogo entre todos os sujeitos envolvidos no processo de estágio, proporcionando assim um momento de partilha das vantagens e desvantagens percebidas na vivência no ambiente escolar. De certa forma almejam também, na conversação com os supervisores, refletir e propor possíveis soluções para os desafios encontrados em sala de aula. A esse respeito, Pimenta e Lima (2008) inferem que o estágio é, com frequência, compreendido como uma atividade que tem por finalidade obter informações para expor as falhas e insuficiências observadas na escola.

É oportuno destacar um fragmento da entrevista realizada com o participante (E-24), o qual sugeriu que haja uma orientação acerca de como deve ser o acompanhamento com os alunos que necessitam de atendimento especial, bem como a redistribuição da carga-horária para propiciar a vivência com estes alunos durante o estágio, pois acentua ainda mais a necessidade de se repensar o modo como estar estruturado e tem sido conduzido.

Ao referir-se a tal assunto, Santos et al. (2016), em sua pesquisa sobre o que pensam professores e estagiários acerca de alunos com necessidades especiais nas aulas de ciência e biologia, mostra que tanto os docentes quanto os futuros professores sentiram dificuldade para escolher a didática no processo ensino-aprendizagem desses alunos, mas que, por outro lado, tiveram a oportunidade de vivenciar refletir em conjunto no a educação inclusiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que a papel do estágio para a maioria dos estagiários se traduz na perspectiva de conhecer a realidade escolar e na preparação para assumir a carreira que escolheram seguir, sendo válido lembrar que tais pontos de vistas condizem com o que é esperado pelas leis que regulamentam o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura.

Esta pesquisa mostrou que os estagiários reconhecem a importância dos supervisores no andamento e aperfeiçoamento das atividades no estágio, e para melhorar a supervisão sugeriram que esta aconteça com maior frequência. Destacamos também a conformidade da maioria dos estagiários com relação a atual carga-horária estabelecida pelo curso.

Constatamos ainda que, para os estagiários, o estágio deve ser realizado de forma a promover a superação da dicotomia entre teoria e prática foi receptiva, logo, é notório também a preocupação deles em encontrar uma maneira de despertar nos alunos do campo de estágio a curiosidade e a vontade de aprender. Além disso, o planejamento se configura como importante ao fornecer um direcionamento inicial para prosseguir com as atividades durante o estágio.

Outro aspecto analisado se refere às dificuldades encontradas pelos estagiários durante a atuação temporária em sala de aula, com isso constatamos, com base em notícias reproduzidas pelos meios de comunicação e por meio dos autores estudados, que as dificuldades por eles encontradas não se distanciam tanto daquelas enfrentadas cotidianamente pelos professores em sala de aula, no cenário brasileiro e quiçá mundial, como, por exemplo, a falta de materiais didáticos e espaço para realizar aulas práticas, salas superlotadas e a falta de atenção dos alunos.

Em suma, esta pesquisa possibilitou conhecer a percepção do estagiário quanto à sua vivência durante o estágio supervisionado na licenciatura, e suas expectativas quanto ao futuro exercício na docência. E, portanto, esperamos que os resultados aqui obtidos possam servir como suporte para o desenvolvimento de outros estudos que estejam direta ou indiretamente relacionados ao estágio, à formação de professores; que também possa ser um meio sinalizador, no sentido repensar e remodelar alguns aspectos da atual configuração dos estágios supervisionados ofertados pelo curso de Ciências Biológicas do campus de Chapadinha.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, E.R.; REIS, M.B.F. **Estágio supervisionado e prática pedagógica: uma relação controversa**. Anais do I seminário sobre docência universitária universidade estadual de Goiás – UNU inhumas 12 de março de 2011.

BARRETO, E. S.; OLIVEIRA, M.M. ; ARAUJO, M. F. L. . **Pontos positivos e negativos do estágio supervisionado na perspectiva dos licenciandos em Ciências Biológicas**. Enseñanza de las Ciencias, v. 12, p. 297-301, 2013.

BERNARDY, K.; PAZ, D.M.T. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**. XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Unicruz, 2012.

BEUREN, I. M.; et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática** – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

BORSSOI, B. L. **O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão**. 1º Simpósio Nacional de Educação, XX Semana de Pedagogia. Nov.2008. Cascavel, PR.

BOZZINI, I. C. T.; SANTOS, M. **Percepção dos licenciandos em ciências biológicas sobre papel do estágio supervisionado em sua formação**. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional** [recurso eletrônico]. – 7. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 44 p.

BRASIL, CNE, CP. **Resolução** nº 2, de 01 de julho de 2015. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Resolução.

BRASIL, CNE, CP. **Resolução**º 1.175, de 21 de julho de 2014. Dispõe as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Resolução.

BRASIL, CNE, CP. **Parecer** nº 28/2001. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer.

BRASIL, CNE, CP. **Resolução** nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL, MEC. **Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 2).

CABRAL, F. M. S.; CARVALHO, M. A.V.; RAMOS.M.R.. **Dificuldades no relacionamento professor /aluno: um desafio a superar**. Paidéia, 2004.

CARDOSO, G.; COSTA, J. H.; RODRIGUEZ, R. C. M. C.. **O estágio curricular na formação de professores do curso de licenciatura em ciências biológicas da universidade federal de Pelotas**. Momento (Rio Grande), v. 20, p. 67, 2011.

CARVALHO, S. M. B. **O estágio curricular supervisionado e construção de saberes docentes na formação inicial do professor de história: experiências didáticas e reflexões sobre a prática**. XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis-SC. Julho 2015.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto** / - São Paulo: Editora Gente, 2001 1ª ed., 2004 edição revista e atualizada.

DIAS, P. D. A.; ROSIN, S. M. **A afetividade na relação professor-aluno e sua influência no processo de ensino e aprendizagem**. Anais da Semana de Pedagogia da UEM. Volume 1, Número 1. Maringá: UEM, 2012.

FELÍCIO, H. M.. **Dimensões do estágio no currículo de formação inicial de professores**. Pensamento & Realidade, São Paulo, v. 18, p. 91-102, 2006.

FELÍCIO, H. M.; OLIVERA, R.A. **A formação prática de professores no estágio curricular**. Educar em Revista, v. 32, p. 215-232, 2008.

FIGUEIREDO, K. M.; OLIVEIRA, C. M. S. **O estágio supervisionado como busca de uma postura metodológica reflexiva e investigadora e a construção da identidade profissional do futuro docente**. In: II Congresso de Educação da UEG Unidade de Iporá, 2012, Iporá. ANAIS: CIÊNCIAS N.01/2012. v. 01. p. 34-40.

GALLAND, F.B. **A autoridade do professor e o prestígio da sua profissão.** Porto Alegre, 2010.

GUEDES, S. T. R. **A relação teoria e prática no estágio supervisionado.** IX Congresso Nacional de Educação. PUCPR. Out.2009.

JANUÁRIO, G. **O estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor.** In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA. Campinas/SP. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 155-162.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** – 4ª ed. rev. ampl., 2ª reimpr. São Paulo: Edusp. 2008.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo: Edusp. 2004.

LAROCCA, P.; GIRARDI, P. G. **Trabalho, satisfação e motivação docente: um estudo exploratório com professores da educação básica.** In: X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE, 2011, Curitiba. Anais do X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE. Curitiba: Editora Champagnat, 2011.

LIMA, M.S.L. **A hora da Prática: reflexão sobre estágio supervisionado e a ação docente.** 3ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003.

LINHARES, P. C. A; IRINEU, T.H. S; SILVA, J. N; FIGUEREDO, J. P.SOUSA, T.P.. **A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor.** Revista Terceiro Incluído, v. 4, p. 115-127, 2014.

MAZIERO, A.R.; CARVALHO, D. G. **A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários.** Acta Scientiae, v.14, n.1, jan./abr. 2012.

OLIVEIRA, M. L.; SANTOS, M.C. P. **Reflexões discentes sobre o estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em ciências biológicas.** Revista Metáfora Educacional, v. 14, p. 50-68, 2013.

PEREIRA, H.; BAPTISTA, G. C.. **Uma reflexão acerca do estágio supervisionado na formação dos professores de ciências biológicas.** In: VII ENPEC- Encontro Nacional de Pesquisa em educação em Ciências, 2009, Florianópolis. Caderno de Resumos. Belo Horizonte: ABRAPEC, 2009. v. 01. p. 485-485.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PINTO, F. R. M.; VASCONCELOS, M. R. E. G. ; VIEIRA, R. B. . **Percepção do estagiário-professor sobre a disciplina de estágio supervisionado em sua prática na sala de aula.** In: XXII Semana de Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2015, Fortaleza. Anais do Evento Semana de Educação, 2015.

PONTES, S. J. S. **Contribuição do estágio supervisionado em ensino na formação de professores de ciências/biologia**[manuscrito]/ Severina Joselaine Soares de Pontes, 2016.

SANTOS, D. B.; NELSON, I. C. A. S. R. ; MEDEIROS, J. M. A. .**Alunos com necessidades especiais nas aulas de ciências e biologia: o que pensam os professores e estagiários?.** In: II Cintedi - Congresso Internacional de Educação Inclusiva / II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva, 2016, Campina Grande. Anais do II Cintedi - Congresso Internacional de Educação Inclusiva. João Pessoa: Realize, 2016. v. 1. p. 1-9.

SARNOSKI, E. A. **Afetividade no processo ensino- aprendizagem.** Revista de Educação do Ideal, v.9, nº 20. Dez. 2014.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C.. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Revista Científica, 2013. Disponível em: <<http://revistaunar.com.br/cientifica/volumes-publicados/volume-7-no1-2013>>. Acesso em: 04 de abr. 2017.

SILVA; S.N. **Formação inicial: reflexão de licenciandos em biologia sobre o ensino de ciências a partir do estágio supervisionado.** IX Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias (2013): 1068-1072.

SOUSA, L. C. **A contribuição do estágio supervisionado em Ciências Biológicas no processo de ensino-aprendizagem na percepção dos alunos de duas escolas públicas de Campinas Grande – PB.** [manuscrito]/ Lucivânia Cavalcante de Sousa. – 2012.

SOUSA, R. A.. **Caracterização do estágio supervisionado das turmas de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.** In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011, Campinas, SP. VIII ENPEC, 2011.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 5ª ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S.. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação** / Augusto Nivaldo Silva Triviños. --São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Nome do Projeto: Projeto de monografia intitulado: A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFMA EM CHAPADINHA – MA, BRASIL.

Nomes dos responsáveis:

Anaílda Tertulino Farias;

Regis Catarino da Hora.

O estudo de que você está prestes a participar é parte integrante de uma pesquisa de monografia, e não visa nenhum benefício econômico para os pesquisadores ou qualquer outra pessoa ou instituição. O estudo emprega como técnica de pesquisa a entrevista semiestruturada sem riscos de causar prejuízo aos participantes, exceto um possível constrangimento com as minhas perguntas ou presença. Todos os dados coletados com sua participação serão organizados de modo a proteger a sua identidade. Caso você concorde em tomar parte nesse estudo, será convidado a responder perguntas relativas à sua percepção sobre o estágio supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, na licenciatura. Você tem total liberdade para se retirar do estudo a qualquer momento. Caso concorde em participar, assine, por favor, seu nome abaixo, indicando que leu e compreendeu a natureza do estudo e que todas as suas dúvidas foram esclarecidas.

Data: ___/___/___

Assinatura do (a) participante

Nome: _____

Endereço

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE B: Questionário para entrevista com estagiários.

Entrevistadora: Anailda Tertulino Farias

Data:

1^a) Qual das três opções mais representa sua concepção de estágio:

- a) É um conhecimento da realidade;
- b) É uma preparação para o futuro profissional;
- c) É uma condição prática, necessária para terminar o curso.

2^a) O estágio como é realizado favorece a relação da base teoria X prática?3^a) Como considera o tempo (carga-horária) necessária para cumprir o estágio em licenciatura (ensino fundamental e/ou médio).4^a) Você considera o planejamento no início importante para realizar o estágio posteriormente?5^a) A escola onde você realiza seu estágio contribui para que seu estágio seja aproveitado da melhor forma?6^a) Você procura utilizar diferentes estratégias e materiais de ensino nas aulas durante o estágio?7^a) Você considera que a supervisão do professor de sala e o supervisor da UFMA auxiliam na sua aprendizagem?8^a) Como ocorre a sua relação de professor estagiário e seus alunos? Considera isso importante para o seu estágio?9^a) Qual a maior dificuldade você encontra para realizar o estágio de licenciatura?10^a) Qual a sua sugestão para melhorar o estágio de licenciatura?